



## **SEQUÊNCIA DIDÁTICA INTERATIVA: VIVÊNCIAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I A PARTIR DA CAPOEIRA**

Autor (1): IVAZAKI, Ana Cláudia Dias (PPGFP – UEPB)<sup>1</sup>, anaivazaki@gmail.com; Co-autor (1): Hayana Crislayne Benevides da Silva<sup>2</sup>(PPGFP – UEPB), hayana\_benevides@yahoo.com.br; Orientador (1): BUENO, João Batista Gonçalves <sup>3</sup>(PPGFP – UEPB) joaobgueno@hotmail.com.

Sempre temos buscado uma forma nova de partilhar com os nossos alunos vivências que sejam significativas e que sejam significantes para educando e educador, para tanto, escolhemos a sequência didática interativa para dialogar sobre diversidade étnico-racial, sentimos a necessidade de partir do que os alunos já sabem, buscando assim compartilhar conhecimentos de uma forma onde eles fossem os protagonistas durante todo o processo com o propósito de fomentar uma educação transformadora que contribua de fato com a sua formação cidadã, para tanto elaboramos uma sequência didática interativa buscando aprofundar os conhecimentos sobre a capoeira, arte genuinamente afrobrasileira que vem sendo marginalizada ao longo de sua existência, assim, almejamos valorizar a nossa cultura e resgatar histórias do povo negro que muitas vezes estão ausentes dos livros didáticos e paradidáticos. Como resultado do trabalho, observamos que os educandos se apropriaram de um saber que desconheciam, de heróis que há muito tentaram apagar, como, por exemplo, Zumbi dos Palmares, assim como se puderam se sentirem valorizados a medida que o conhecimento foi construído pelo grupo e trazido pronto pelos professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Capoeira, Sequência Didática Interativa, Lei nº 10.639/2003.

---

<sup>1</sup>Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP – UEPB). Professora de Educação Infantil do Município de Campina Grande.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP – UEPB). Professora dos Anos Iniciais do Município de Campina Grande.

<sup>3</sup> Orientador. Docente do Programa de Pós-Graduação em Formação de Professores (PPGFP – UEPB).



## **Introdução**

Sempre temos buscado uma forma nova de partilhar com os nossos alunos vivências que sejam significativas e que nos acompanhem, educando e educador, ao longo da nossa trajetória. No entanto, não é incomum nos prendermos às práticas tradicionais de ensinar que aprendemos ao longo da vida e que até hoje são repetidamente veiculadas em alguns cursos de formação para professores. À procura de elementos inovadores e crendo estar na posse deles acabamos, por vezes, incorrendo nos mesmos erros, nas velhas armadilhas do ensino tecnicista. Durante o Mestrado, temos nos apropriado de importante faceta deste saber inovador e reflexivo: a sequência didática interativa.

Em uma das aulas, ao apresentarmos uma “sequência didática” como atividade de fechamento para um determinado componente curricular, percebemos, através das considerações do professor e dos colegas, que o nosso trabalho precisava de maior atenção quanto ao procedimento metodológico. Para sanar esta lacuna, tomamos contato com os textos de Silva e Oliveira (2009) e de Oliveira (2013), que tratam da sequência didática no processo de formação de professores. Como salienta a autora:

Embora seja um importante momento na formação do professor, a formação inicial, independentemente da área e do nível de atuação docente, necessita de ser estendida a uma formação permanente, que o faça refletir sobre a prática docente e os elementos a ela subjacentes, pois nenhuma ação educativa é desprovida de aportes teóricos e estes, por sua vez, necessitam ser constantemente questionados. É no desenvolvimento de sua profissão que o docente irá refletir não apenas sobre sua ação, mas sobre as teorias que a direcionaram e que foram configuradas no primeiro momento de sua formação (OLIVEIRA, 2013, p.03).

Podemos, desta maneira, aprender de forma continuada, não apenas nos cursos de formação, mas na sala de aula, com a comunidade escolar, com os alunos e com seus pais, com os educadores e funcionários da escola. Torna-se possível, então, dialogarmos mais efetivamente com os teóricos que embasam o nosso fazer docente, seja buscando atender às necessidades dos educandos, trazendo desafios e indagações, seja direcionando o nosso fazer pedagógico, de forma a tornar as nossas aulas problematizadoras e não meras repetidoras do conhecimento que já vem pronto e que pouco acrescenta à vida de alunos e educadores. Para

Freire,





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Tanto quanto a educação, a investigação que a ela serve, tem de ser uma operação simpática, no sentido etimológico da expressão. Isto é, tem de constituir-se na comunicação, no sentir comum uma realidade que não pode ser vista mecanicistamente compartimentada, simplistamente bem “comportada”, mas, na complexidade de seu permanente via a ser (FREIRE, 1987, p. 118).

Em conformidade com esse pensamento, buscando uma transformação da nossa prática voltada à valorização do conhecimento e das vivências dos alunos, procuramos desenvolver uma sequência didática capaz de trazer para a nossa sala de aula uma proposta dinâmica e inovadora, na qual o aluno seja o ponto de partida e não mero receptor de conhecimento.

Elaboramos uma Sequência Didática Interativa (SDI) com o objetivo de abordar a diversidade étnico-racial e cultural brasileira, usando como ferramenta temática a capoeira. Tomamos como público-alvo alunos do 2º ano do Ensino Fundamental de uma Escola Pública Municipal localizada no bairro do Catolé, na cidade de Campina Grande-PB. A execução se dará em cinco encontros, estruturados com a finalidade específica de promover a “dialogicidade” e contribuir de forma a fomentar uma “educação como prática de liberdade” (FREIRE, 2008, p. 89). Como lembram Silva e Oliveira,

Uma sequência didática é dada num processo interativo no qual o objetivo é a elaboração de um grupo de decisões para que os processos tenham significados e as estratégias sejam mais efetivas, valorizando as respostas dos alunos e as condições as quais estão submetidas (SILVA; OLIVEIRA, 2009, p. 02).

Por essa razão buscamos, através da interatividade, favorecer condições para que o alunado desenvolva sua capacidade crítica e dialogue sobre o seu pertencimento étnico-racial. Tomamos como base teórica para a realização desse trabalho Freire (2008, 1987); Silva e Oliveira (2009) e Oliveira (2013).

### **Procedimento Metodológico**

Embora a roda de capoeira tenha sido recentemente reconhecida pelo Ministério da Cultura como Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade (MinC. Assessoria de Comunicação do Ministério da Cultura. 26/11/2014) e tenha conquistado importantes espaços,

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

[www.conedu.com.br](http://www.conedu.com.br)



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

sua história ainda gera controvérsias. Assim se expressa o dossiê publicado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN):

A dificuldade em estabelecer as origens da capoeira nos aspectos geográficos, culturais e etimológicos pode ser explicada por causa de sua diversidade. Manifestação intimamente ligada às culturas locais, ganhou contornos específicos de acordo com os contextos em que se desenvolveu. A capoeira, dessa forma, é reconhecida como fenômeno cultural urbano, cuja história permeia o passado e o presente (IPHAN, 2007, p.21).

Assim, buscaremos, ao longo dos encontros, promover a cidadania, facilitando a descoberta acerca da história e importância dessa arte riquíssima, que até hoje é marginalizada por segmentos da sociedade que associam a sua prática a comportamentos e grupos sociais estigmatizados.

#### **ETAPA 1:**

A aula será ministrada aos alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. A atividade terá início a partir de uma roda de conversa com os alunos, o/a professor/a regente e o professor de capoeira. Será oportunizado espaço livre para as considerações de todos, enquanto tomamos nota, no nosso diário de sala, das informações trazidas pelos educandos nesse primeiro encontro, atentando para o conhecimento prévio que eles venham a evidenciar, tendo em vista que na Escola existe aula de capoeira, ministrada uma vez por semana por um professor habilitado nessa arte.

#### **ETAPA 2:**

Cada aluno pode falar livremente sobre o que sabe a respeito da capoeira. Algumas perguntas podem ser feitas para estimular o diálogo:

- O que é capoeira?
- De onde vem a capoeira?
- Qual a história da capoeira?
- Você conhece alguém que pratica capoeira?



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Nota: ao longo das considerações, a questão sobre a diversidade étnico-racial entra em pauta, considerando que a capoeira é reconhecida como manifestação cultural afro-brasileira.

### **ETAPA 3:**

Após a conversa e a observação, iniciar a construção de um painel coletivo com as informações discutidas na roda dialógica.

Dividirem grupos os 20 alunos que compõem a turma. Estes ficarão responsáveis por trazer à Escola, no dia seguinte, novas informações sobre a capoeira, que podem ser apresentadas na forma de entrevistas, recortes de jornais e/ou revistas, nomes de instrumentos musicais, letras de músicas etc.

### **ETAPA 4:**

Os grupos se reunirão novamente para dialogar sobre as informações trazidas. Todos os alunos terão oportunidade de falar sobre o que encontraram a respeito da capoeira. Será incentivada a discussão sobre o tema, incluindo as dificuldades encontradas, bem como o que mais lhes chamou a atenção durante a pesquisa.

Nesse momento, os elementos trazidos pelos alunos serão colocados em um painel ao lado do que foi construído no dia anterior, para que possamos juntos, analisar as novas informações trazidas do campo de pesquisa (casa, biblioteca etc.).

Nota: O professor/a também pode trazer contribuições; como sugestão, o texto da Lei n. 10.639/2003, que estabelece em seu artigo 26-A: “Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira”(BRASIL, 2003, art. 26-A).

### **ETAPA 05:**

A partir dos conhecimentos compartilhados, os alunos serão convidados a escrever um texto sobre a capoeira, mencionando suas contribuições para a cultura brasileira, sua importância para as vidas dos alunos e demais





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

considerações que achem necessárias. Será, dessa forma, trazido para os educados e a professora um conjunto de informações novas e/ou previamente conhecidas da totalidade do grupo.

#### **ETAPA 06:**

Será, então, realizada uma avaliação coletiva da atividade, em que os grupos e a professora poderão falar do desenvolvimento da atividade e sugerir, caso achem necessário, novos elementos a serem acrescentados em atividades futuras, visando a atender ao interesse da turma.

#### **Considerações Finais**

Diante do exposto, observamos que a interação entre alunos e professores é essencial para a busca de um conhecimento significativo, pois essa procura vai ao encontro da necessidade de atender e respeitar as individualidades existentes na sala de aula. A prática inovadora se constitui em um desafio diário que acompanha o professor por toda a sua carreira docente. Neste sentido, a formação inicial e continuada mostra-se imprescindível para uma aprendizagem significativa.

A realização dessa atividade prioriza o incentivo à participação dos alunos, buscando torná-los protagonistas do processo de ensino e aprendizagem, enquanto nos colocamos, por nosso turno, na posição de orientadores e colaboradores.

Num ambiente cada vez mais globalizado e cheio de inovações tecnológicas, mais do que nunca, faz-se necessário que os educadores deixem de ser meros transmissores de conhecimento e passem a contribuir com uma educação que prepare para a vida e não apenas para o trabalho. Como aponta Freire (1987, p.06), “não há professor, há um coordenador, que tem por função dar as informações solicitadas pelos respectivos participantes e propiciar condições favoráveis à dinâmica do grupo, reduzindo ao mínimo sua intervenção direta no curso do diálogo”.

Foi possível observar que os alunos se sentiram mais valorizados e motivados ao participar da atividade, uma vez que foram protagonistas no processo de ensino e aprendizagem. O trabalho nesta perspectiva permitiu



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

que se abrisse um diálogo entre o saberes trazidos por eles e o que está presente na escola. Além disso, seus conhecimentos sobre a história do povo negro e da capoeira também foram ampliados, à medida que as questões eram levantadas pelos grupos e novas informações eram adicionadas.

Compreendemos que ações como está são de fundamental importância para a construção de uma identidade positiva da nossa diversidade étnico-racial, uma vez que muitas histórias e heróis negros ficam esquecidos e/ou marginalizados. Através das músicas da capoeira, por exemplo, podemos conhecer um pouco mais sobre Zumbi dos Palmares, Mestre Pastinha, Mestre Bimba, Mestra Sabiá, entre outros que lutaram e lutam bravamente para manter a cultura negra viva.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 10.639**, de 09 de janeiro de 2003. Altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 2003. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/L10.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm)>. Acesso em: 15 ago. 2016.

BRASIL. Ministério da Cultura (MinC). Assessoria de Comunicação do Ministério da Cultura. Roda de Capoeira recebe título de Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade. Disponível em: <[http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset\\_publisher/OiKX3xIR9iTn/content/id/1230742](http://www.cultura.gov.br/noticias-destaques/-/asset_publisher/OiKX3xIR9iTn/content/id/1230742)>. Acesso em: 15 ago. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 23. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. **Educação como prática da liberdade**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (Iphan). **Dossiê Inventário para Registro e Salvaguarda da Capoeira como Patrimônio Cultural do Brasil**. Brasília: Ministério da Cultura (MinC), 2007. Disponível em: <[http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi%3%AA\\_capoeira.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossi%3%AA_capoeira.pdf)>. Acesso em: 15. ago. 2016.

OLIVEIRA, Maria Marly de. Formação de professores para pessoas surdas. In: \_\_\_\_\_. **Sequência didática interativa no processo de formação de professores**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2013. Disponível em: <<http://www.pasem.org/gestion/archivos/experiencias/25/SDI-3-Forma%3%A7%C3%A3o%20de%20Professores%20-Pessoas%20Surdas.pdf>>. Acesso em: 01 ago. 2016.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

SILVA, Ana Paula Bezerra da; OLIVEIRA, Maria Marly de. Sequência didática interativa como proposta para formação de professores de matemática. In: ENPEC, 7, 2009, Florianópolis. Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. **Anais...** Florianópolis, SC. Disponível em:

<<http://posgrad.fae.ufmg.br/posgrad/viiienpec/pdfs/430.pdf>>.

Acesso em: 07 ago. 2016.